

■ POLÍTICA **GAZETA MERCANTIL**

Lula radicaliza o discurso e defende bloco contra o G-7

Luís Eduardo Leal*
de Brasília

O candidato da frente Povo Unido—Muda Brasil à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), radicalizou seu discurso eleitoral ontem, durante um debate na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Brasília. Lembrando o candidato de outras eleições, Lula distribuiu críticas ao governo, pediu investigação do Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), prometeu transformar o Banco do Brasil em um “banco do povo” e defendeu a criação de um bloco de países em desenvolvimento para se contrapor ao G-7, formado pelos sete países mais ricos.

Na opinião de Lula, o Brasil tem hoje uma relação de subordinação frente à Organização Mundial de Comércio (OMC). Por isso, deveria se unir a outros países, como a África do Sul, e formar um bloco econômico para combater a influência do G-7 sobre o comércio mundial. “O governo francês paga US\$ 2.150,00 pela tonelada do peito de frango produzido no país, colocando em cima disso subsídio de US\$ 400,00 para garantir preços aos pro-

dutores, mas, ao mesmo tempo, sobretaxa em 75% o peito de frango brasileiro que importa, enquanto o governo brasileiro taxa em 12% o francês”, exemplificou. “O Brasil está totalmente submisso.”

No seminário, organizado pela OAB para que os candidatos discutam direitos humanos e reforma do Poder Judiciário, Lula defendeu uma reforma tributária profunda, que teria por objetivo fazer com que “a produção pague menos e a especulação pague mais” impostos, e afirmou que pretende transformar o Banco do Brasil (BB) em um “banco do povo”, para oferecer crédito aos pequenos produtores. “Os grandes têm acesso a empréstimos dos bancos particulares”, justificou.

Depois da exposição no debate, Lula concedeu entrevista e pediu uma investigação do “rombo de R\$ 10 bilhões” do Proer, causado pela quebra dos bancos Econômico e Nacional. “Aparece uma denúncia dessas e o prejuízo é tido como insignificante. Este assunto não está tendo a mesma importância do Fiat Elba do Collor”, declarou o petista, ao lembrar uma das denúncias que pesaram contra o ex-presidente.

* do InvestNews